

VOLUNTARIADO EM REDE: FORMAÇÃO A DISTÂNCIA COM RECURSO ÀS APLICAÇÕES GOOGLE +

Ana Miranda, Anabela Ferreira, Isabel Santos, Janina Eyckmann, Vânia Ponte,

Lia Oliveira

Universidade do Minho

mirandaana@sapo.pt ; soaresbenedita@iol.pt ; isibisantos@hotmail.com ;
janinaeyckmann@gmx.de ; vaniacaldasp@gmail.com ; lia@ie.uminho.pt

Resumo

Apresenta-se e problematiza-se o processo de criação e desenvolvimento de uma ação de formação sobre voluntariado, assente em três módulos, e suportada por ferramentas *Google*, em particular, ferramentas da *Google +*. A atividade de criação desta ação decorreu em contexto curricular de pós-graduação universitária.

Palavras-chave: Inovação em educação, google+, voluntariado, formação a distância, formação em rede, pedagogia universitária.

Abstract

We present the process of design and development of a teaching program on volunteering, consisting of three modules, and supported by Google tools, particularly Google + tools. The activity was held in a curricular postgraduate context.

Keywords: Innovation in education, google+, volunteering, distance training, training in network, scholarship of teaching and learning.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito de um Mestrado de Educação de Adultos, na unidade curricular de Aprendizagem e Comunicação em Rede, foi lançado, entre outros, o desafio de criar uma ação de formação baseada no paradigma *cloud computing*, utilizando ferramentas da *Google*, em particular, os aplicativos *Google+*. Este paradigma assenta em serviços (fornecidos por sistemas operacionais disponíveis na Internet) que podem ser acedidos a partir de qualquer computador (independentemente da plataforma), de qualquer lugar do mundo, a qualquer hora, não havendo necessidade de instalação de programas ou de armazenamento local de dados.

Importa dizer que, nesta unidade curricular, foram propostos, negociados, pensados e levados a cabo vários trabalhos, de natureza diversa — respeitando os interesses e necessidades específicas das estudantes em situação de pós-graduação — o que releva

de um posicionamento da docente contra o “currículo pronto-a-vestir” (Formosinho, 2007, Oliveira, 2009). Esta abordagem pedagógica assumida recolheu muito boa aceitação nesta turma de mestrado, tendo os trabalhos resultado de elevada qualidade e a satisfação das estudantes — que se envolveram com notável empenho nas tarefas e que foram efetivas atoras das suas aprendizagens — sido também elevada. Este texto descreve o processo e produto resultantes do desafio acima mencionado e aceite por um grupo de estudantes.

A metodologia de trabalho assentou nos métodos de trabalho de projeto colaborativo e de design. O primeiro, permitiu a organização e gestão das atividades entre as participantes, integrando a docente a equipa em relacionamento horizontal, na medida do possível dada a sua posição de professora e proponente da tarefa. O segundo, orientou os vários passos a seguir para a conceção da ação de formação: análise da situação inicial e explorações prévias, conceção, prototipagem, testagens e implementação. A fase da avaliação foi discutida, esboçada e implementada, apenas e informalmente, junto do grupo turma (por limitação de tempo).

Deste modo, partiu-se da problematização de que o mundo atual é marcado pelos fenómenos da globalização e que novos desafios são impostos no que se refere à Educação de Adultos: como dar resposta às necessidades de formação contínua da população ativa? Como promover o conceito de aprendizagem ao longo da vida (Faure, 1972) da população em geral?

A formação a distância, online, surge como resposta e consequência deste fenómeno. Se por um lado, os novos avanços na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permitem quer encurtar as distâncias quer uma democratização do acesso à informação e formação, por outro lado, trazem novos desafios no que se refere às metodologias de formação e educação de adultos. Será possível a criação de uma formação a distância? A resposta a esta questão é bastante clara tal como o novo mercado de formação a distância evidencia. A questão aqui é mais específica: como adaptar uma formação presencial baseada no conceito de formação não-formal, a um modelo de formação a distância, utilizando como suporte ferramentas (comerciais mas

gratuitas) disponibilizadas pela *Google*? Foi este o nosso desafio, cujo processo de criação procuramos clarificar neste documento.

2. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

O primeiro passo passou pela definição da temática de formação. Ficou claro que a temática deveria ser suficientemente abrangente para possibilitar a problematização de conceitos pré-adquiridos e permitir a reflexão, o debate e a partilha de experiências em torno de questões que refletissem temáticas relacionadas com a globalização e o mundo em que hoje vivemos. Assim sendo, definiu-se como temática o voluntariado. Tendo em conta o carácter experimental e o desafio imposto, dentro do tema abrangente do voluntariado, foram priorizados os seguintes módulos que foram, posteriormente, estruturados em 3 sessões de formação: a solidariedade, o voluntariado e a cidadania.

Partindo destas premissas, procurou-se criar uma formação baseada no conceito de livre acesso à formação e que permitisse o acesso à mesma a partir de qualquer computador e em qualquer lugar. O único requisito básico para aceder à mesma seria o de acesso a Internet e, conseqüentemente, à “nuvem” (*cloud*). No entanto, tratando-se de uma formação a distância, no intuito de minimizar a “distância transacional” (Moore, 1993), considerou-se importante gerar a possibilidade de criar um ambiente de aprendizagem atrativo que possibilitasse a interação e que tivesse como ponto de partida os saberes tácitos dos voluntários para a discussão das temáticas, numa lógica de horizontalidade com a equipa de formação. Este aspeto redobrou o desafio colocado inicialmente.

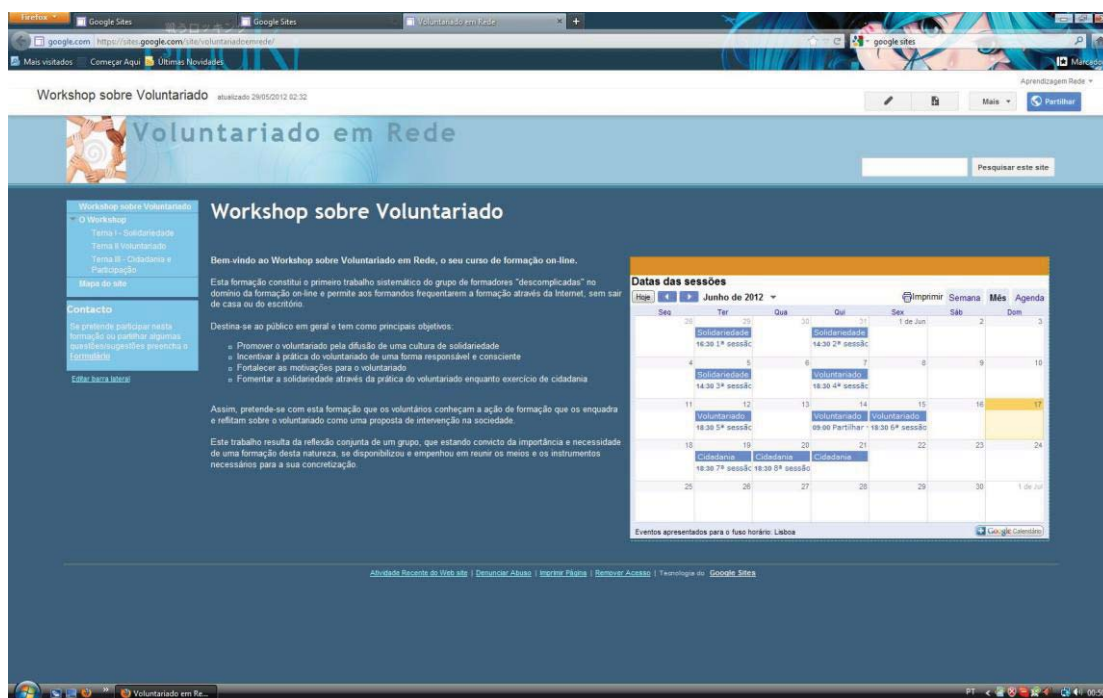
Após a delimitação da temática, procedeu-se à seleção das ferramentas da *Google* que nos permitissem adaptar a formação a esta modalidade. Importa referir que a *Google* tem estado na vanguarda do desenvolvimento de dispositivos e ferramentas on-line que permitem o livre acesso a informações, na criação de arquivos e programas num sistema único e anulando a necessidade de instalar programas ou de armazenar dados. Sendo este leque de ferramentas bastante diversificado tornou-se prioritária a esquematização das metodologias de formação a serem utilizadas em cada sessão. A

seleção das ferramentas decorreu de forma paralela a este processo, ou seja, consoante o objetivo de cada temática de formação e metodologia utilizada, selecionou-se a ferramenta que melhor se adaptaria. Este processo simultâneo resultou numa descoberta bastante aliciante que permitiu problematizar questões relacionadas com as metodologias e procedimentos no que se refere aos processos de formação e aprendizagem dos adultos.

A criação de uma conta no *Gmail* foi a porta de entrada para o acesso a todas as ferramentas que a Google disponibiliza.

Foi para nós clara a importância da criação de um *site* (figura 1) que servisse de plataforma informativa da Formação. Neste dispositivo foram disponibilizadas as informações sobre o funcionamento da formação, assim como a explicação de como se poderia aceder a todas as ferramentas da *Google* utilizadas na formação. Desta forma, promoveu-se o acesso à mesma através de explicações passo a passo. Esta ferramenta revelou ser bastante adequada, pois permite a criação de *websites* de forma simples e gratuita, a centralização da informação e a restrição do acesso apenas aos formandos da formação em causa com diferentes níveis de privilégios (edição e/ou visualização). O *site* criado permitiu ainda um grande nível de entrosamento com as restantes ferramentas utilizadas.

Figura 1 – O website da formação

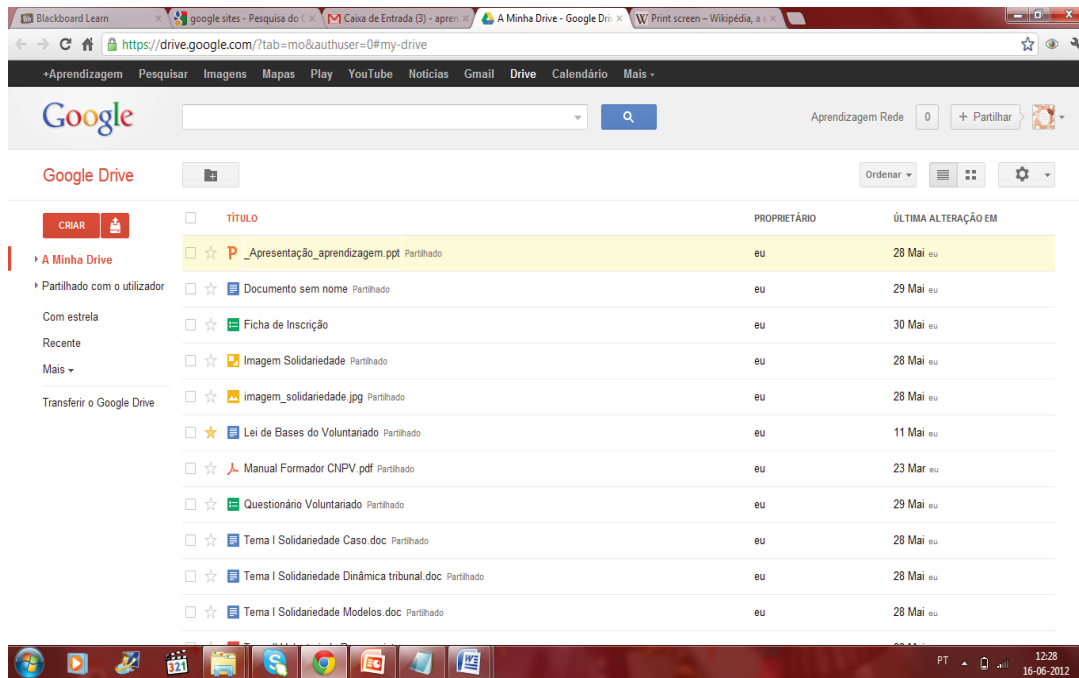


Os conteúdos da formação foram disponibilizados através do *Google Docs/Drive* (figura 2). Os documentos aqui disponibilizados serviram de base teórica para as discussões e sistematização de ideias debatidas. Através do *Google Drive*, os formandos podiam aceder à “nuvem” e aos referidos documentos e, ainda, criar documentos compartilhados nas atividades de trabalho de grupo, promovendo desta forma a partilha e a construção simultânea de documentos em tempo real. Desta forma, a ferramenta que suporta diferentes formatos de documentos (texto, tabelas, formulários e apresentações de slides) e que permite trabalhar os documentos em tempo real com outras pessoas, promoveria a criação colaborativa do saber dos formandos.

Neste tipo de regime de formação e uma vez, que se pretendia a realização de uma formação a distância que não anulasse a simultaneidade e a partilha do ambiente de aprendizagem impôs-se a necessidade de estruturar os momentos de contactos entre formandos, e entre formadores e formandos. O *Google Calendar* representaria uma ferramenta indispensável para a articulação entre os intervenientes. O mesmo

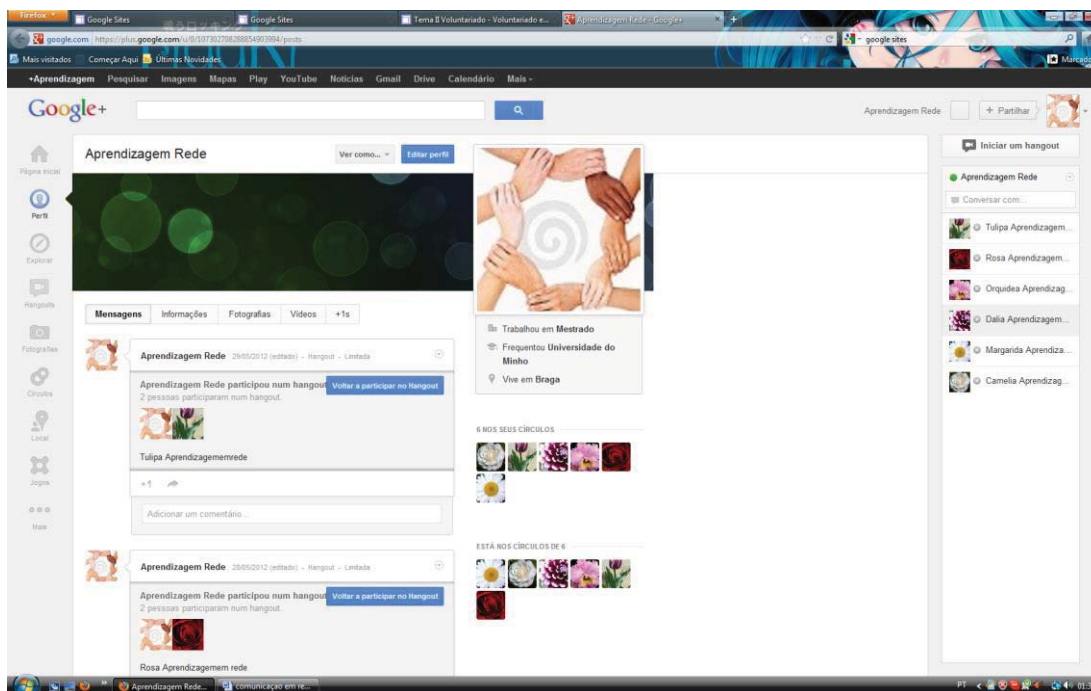
permitiria a criação de eventos de forma partilhada e com níveis de privilégios selecionáveis pelos utilizadores.

Figura 2 – O ambiente *Google Docs/Drive*



A ferramenta que representou um maior desafio em termos de apropriação do seu funcionamento, foi a mais recente rede social lançada pela *Google*, o *Google +* (figura 3). Esta rede social foi utilizada tendo em conta as especificidades que a distinguem das restantes redes sociais. A possibilidade de organizar os contatos em círculos em função dos seus membros ou temáticas teve aqui uma dupla função: por um lado, permitiu a criação de um círculo que abrangeria todos os formandos e a disseminação de informação exclusivamente para esse círculo, de forma simples, por outro lado permitiria aos formandos organizarem-se em grupos aquando da realização de trabalhos de grupo no âmbito da referida formação e partilhar informação de forma estruturada.

Figura 3 – O ambiente *Google +*



No entanto, as vantagens do *Google +* e a sua aplicabilidade a esta formação não se esgotam aqui. O *Google +* possui ainda outra poderosa ferramenta que viabiliza a interação entre os formandos: o *Google Hangout*. Esta componente para além de permitir a comunicação entre os formandos através de conversações em tempo real de forma simultânea, possibilita a partilha de ecrã e facilita o trabalho colaborativo no âmbito da formação. Tendo em conta as dinâmicas propostas no plano de cada módulo, estes aspetos permitiriam a realização de atividades praticamente como se estivessem em regime presencial. No entanto, esta ferramenta apresentou a primeira limitação da formação, o *Google Hangout* não permite a conversação com mais de 10 pessoas simultaneamente. No entanto, apesar de ser um constrangimento, verificámos inúmeras mais valias que nos permitem afirmar que é um importante aliado neste tipo de formação, sendo que apenas se impõe que haja um limite máximo de nove formandos.

Para testar a formação “Voluntariado em rede” foram criadas contas de *Gmail* que, tal como se referiu anteriormente, é a porta de entrada para todo o mundo de possibilidades da *Google*. Tendo em atenção a necessidade de testar a viabilidade da

formação, procedeu-se à abertura de seis contas *Gmail* (cameliaemrede@gmail.com; daliaemrede@gmail.com; margaridaemrede@gmail.com; orquideaemrede@gmail.com;). Estas contas fictícias deram acesso ao *Site* - <https://sites.google.com/site/voluntariadoemrede/> - que guiou os formandos ao logo de toda a formação. No caso, dado o contexto e as limitações temporais (o semestre letivo) os formandos fictícios que testaram a formação foram as colegas de turma.

3. CONCLUSÃO

A criação desta formação e a adaptação das ferramentas da *Google* resultaram num processo de aprendizagem importante para o grupo de trabalho envolvido e em informação nova e atualizada para o grupo turma. Os desafios consistiram, por um lado, na necessidade de problematizar a possibilidade de adaptar conteúdos previamente pensados para uma formação presencial a uma formação a distância e definir uma estratégia que não colocasse em causa o processo de ensino-aprendizagem não formal e colaborativo, por outro lado, a apropriação de ferramentas *on-line* que não foram concebidas à partida para a realização de formações, trazendo a necessidade de explorar a sua aplicabilidade à formação. No entanto, foram estes desafios que nos permitiram ter as seguintes conquistas: criação de um *website* para a realização da formação (finalizado e que permite proceder a uma formação real) aliada às restantes ferramentas da *Google* e a adaptação de uma formação que, para além de possibilitar os objetivos formativos estipulados, estimula a apropriação destas ferramentas por parte dos formandos o que lhes possibilitará abrir novas portas no que se refere à partilha de informação e a novas formas de comunicação.

A metodologia pedagógica implementada, na unidade curricular no âmbito da qual este trabalho ocorreu, revelou-se exequível, gratificante (apesar de trabalhosa e exigente para estudantes e docente) e válida na promoção de uma aprendizagem auto-dirigida e significativa.

REFERÊNCIAS

Faure, E. et al (1972). *Learning to Be: The World of Education Today and Tomorrow, Report of the International Commission on the Development of Education*. Paris: UNESCO

Formosinho, J. (2007). *O Currículo Uniforme Pronto-a-Vestir de Tamanho Único*. Mangualde: Edições Pedago.

Moore, M. G. (1993). Theory of transactional distance. In D. Keegan (Ed.) *Theoretical principles of distance education*. London, New York: Routledge. Pp.22-38.

Oliveira, L. R. (2009). Dar aulas de porta aberta: brisa ou tempestade?... In I. F. Vieira (Org.) *Transformar a pedagogia na universidade: narrativas da prática*. SantoTirso: De Facto Editores. Pp. 153-173